

RESUMO - EPIDEMIOLÓGICO

DESAFIOS EPIDEMIOLÓGICOS DO MELANOMA EM IDOSOS COM IDADE AVANÇADA

Christina Wosch Brochonski (christina.wosch@gmail.com)

Paula Castilho San Martin Navarro (paulacsnavarro@gmail.com)

Kátia Sheylla Malta Purim (katia.purim@up.edu.br)

Leandro Carvalho Ribeiro (lecribeiro@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: Melanoma é um câncer de alta letalidade cuja incidência cresce

mundialmente. Em pessoas super idosas (≥ 80 anos), há barreiras adicionais ao diagnóstico:

imunossenescência, frequência de lesões cutâneas, comorbidades e menor procura por

atendimento precoce, fatores que favorecem piores desfechos. Pouco se sabe sobre o

melanoma neste público. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico de super idosos

diagnosticados com melanoma e discutir os principais desafios de seu diagnóstico e

acompanhamento ao longo do período de 2005 a 2022. **METODOLOGIA:** Estudo

retrospectivo realizado a partir de registros hospitalares e dados epidemiológicos de câncer

do Hospital Erasto Gaertner, em Curitiba (PR), entre 2005 e 2022, de portadores de

melanoma com idade ≥ 80 anos. RESULTADOS: Dentre os 149 casos confirmados de

melanoma, 92 eram mulheres com idade média de 84,8 anos, todas autodeclaradas

brancas, com predomínio de viúvas (53,1%) e residentes em Curitiba (53,8%). Observou-se

baixa escolaridade, prevalecendo o ensino fundamental incompleto (54,2%) e ausência de

informações sobre histórico familiar e hábitos de vida na maioria dos registros. As

localizações tumorais de melanoma mais frequentes foram pele (76,9%) e vulva (5,5%).

Houve pico de diagnósticos em 2018, sugerindo melhora no rastreamento e na estrutura do

serviço, entretanto ocorreu redução importante nos anos subsequentes, provavelmente

relacionada à demanda reprimida pela pandemia de COVID-19. As mulheres obtiveram

tendências distintas aos homens. Estes, embora em menor número, apresentaram

diagnósticos em estágios mais avançados, o que aponta desigualdades de assistência na

saúde do idoso e de prognóstico entre os sexos. CONCLUSÃO: Portadores de melanoma

com idade avançada apresentam vulnerabilidades associadas à baixa escolaridade, lacunas

em informações clínicas e atrasos no tratamento, agravadas por fatores contextuais como

pandemia e subdiagnóstico. Estratégias específicas de rastreamento, educação em saúde e

protocolos adaptados à realidade da população longeva são essenciais para reduzir atrasos,

garantir diagnóstico precoce e melhorar a sobrevida.

Palavras-chave: melanoma; epidemiologia; idoso de 80 anos ou mais.